

Entre o trauma e o desmentido: os perigos de uma clínica que não escuta o racismo

*Fabiola Bulhões
Rute Eleotério de Andrade Souza
Vânia Souza*

Este estudo tem como objetivo investigar as articulações entre o conceito de trauma em Freud, desmentido em Ferenczi, e racismo cotidiano, teorizado por Grada Kilomba no campo da psicanálise. Parte-se da concepção freudiana de trauma, desde a teoria da sedução até a compreensão de seus efeitos no laço social, para, em seguida, aprofundar a noção ferencziana de desmentido enquanto operador central da traumatogênese. Sustenta-se que o racismo enquanto experiência cotidiana, histórica e estrutural, pode operar como trauma quando reiteradamente desautorizado ou silenciado. A partir da revisão de literatura, discutem-se os efeitos clínicos e éticos de uma escuta psicanalítica que invalida experiências de racismo. Como resultado, tem-se o mito da neutralidade e uma formação psicanalítica eurocêntrica que contribuem para a manutenção do sofrimento psíquico, apontando para a necessidade ética de incluir o debate racial como elemento fundamental da clínica psicanalítica contemporânea.

Palavra-chave: racismo; desmentido; trauma; prática clínica.